Criminalidade aumenta

3/6/89

Um acentuado agravamento da criminalidade que se regista neste momento na cidade é reflexo, por um lado, da existência de grande número de desempregados e semi-ocupados e, por outro, do agravamento do custo da vida que diariamente se anuncia em todo o País. Em Maputo e Matola este fenómeno ganha maior amplitude tendo em conta a fixação massiva de pessoos provenientes dos mais variados pontos do País, fugidos da guerra e, que devido às suas limitações não conseguem arranjar ocupação que lhes possa garantir subsistência na cidade.

Viver numa cidade como Maputo exige do interessado a posse de alguns meios, que possam garantir a sua vida. À excepção da zona da Matola, onde ainda se pode fazer um pouco de agricultura, ou criação de animais de pequeno porte, o perfil da cidade de Maputo, exige do seu residente que compre tudo quanto precisa, desde a simples agulha, passando pelo vestuário, alimentação, transporte, saúde, habitação, água, energia, entre outros serviços indispensáveis.

Esta exigência, de modo algum se compadece com os pequenos «biscates» ou então que um elevado contingente de pessoas possa viver eternamente à custa de um ou dois indivíduos que honestamente conseguem obter quaisquer proventos no final de cada mês.

Como tentativa de fazer face a estas exigências, muitos migrantes têm procurado, nos últimos anos, com maior intensidade, os préstimos da Direcção do Trabalho da Cidade, para uma possível afectação em sectores produtivos.

Até finais de 1988, a média de inscrições diárias de indivíduos interessados em ganhar um posto de trabalho atingia 55 candidaturas, cifra que este ano ronda entre 60 a 70 elementos.

Tomando a média diária do ano transacto, concluiu-se que durante o mês pelo menos 1650 candidatos procuraram aqueles serviços, o que dá uma média de 19 800 interessados, dos quais apenas um máximo de 16 indivíduos conseguiram a respectiva colocação, no final de cada mês.

Isto significa que um máximo de 192 indivíduos conseguiam emprego durante o ano, enquanto os restantes continuavam no desemprego.

Seria efectivamente deste grosso de indivíduos sem nenhuma ocupação que sairia um bom lote de cidadãos que encontraram no crime e marginalidade, o seu modo de sobreviver na cidade.

A este contingente de desempregados, juntam-se outros dois; o dos indivíduos despedidos dos seus locais de trabalho sob alegação de se tratar de excedentários e cuja re-orientação para outros sectores produtivos foi infeliz ou pura e simplesmente, não aconteceu. Outros indivíduos que procurando resolver os seus problemas optaram por emigrar clandestina e ilegalmente para os países vizinhos e que frequentemente são repatriados para Maputo.

Normalmente destes indivíduos poucos procuram regressar às suas zonas de origem, preferindo, ainda que votados ao desemprego e abandono, deambular pela cidade, vivendo nas condições mais precárias e também de uma forma bastante duvidosa.

Dados em nosso poder, revelam que embora o mercado do emprego continue a oferecer alguns postos de trabalho, a afectação destes milhares de compatriotas continua difícil, dada as altas exigências do ponto de vista de experiência profissional e das habilitações técnico-académicas dos ofertantes.

Então as alternativas encontradas para sobrevivência na cidade são o mercado negro e o crime organizado, que nos últimos tempos goza de ter nas suas fileiras gente culta e inteligente, mas que não trabalha devido à falta de afectação.